

Educação a Distância no Norte do Brasil: o caso do IFRR/CBVZO

Aldaires Aires da Silva Lima – Técnica em Assuntos Educacionais - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste - aldaires.lima@ifrr.edu.br

Francielio Santana Brasil – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste - graduando

Luana Firmino Lobo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste - mestre

Eixo 01: Inovação e Educação

Resumo

Este estudo objetiva analisar a atuação do IFRR/CBVZO na oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) e na promoção de educação na região norte do país, marcada por desigualdades socioeconômicas. Para isso, este trabalho aborda reflexões acerca dessa oferta, a partir da experiência no acompanhamento pedagógico dos cursos nessa modalidade, desde o ano de 2022, ano em que o *campus* iniciou a primeira turma da pós-graduação em Educação Empreendedora na modalidade EaD. A partir dessa primeira oferta, a unidade ampliou o número de vagas na EaD, com mais uma turma de pós-graduação e a primeira turma de graduação na modalidade. Embora tenha tido ótimos índices de conclusão nas primeiras ofertas, com 78% na primeira oferta da pós-graduação e 72% na segunda, o IFRR/CBVZO não deixou de enfrentar questões relacionadas à evasão e retenção escolar, principalmente no contexto em que o *campus* está inserido. A partir do acompanhamento pedagógico realizado junto às primeiras turmas de cursos na modalidade EaD ofertados pelo *campus*, foi identificado que as principais causas de evasão escolar apontadas pelos estudantes estavam associadas a dificuldades para conciliar o curso com o trabalho; à falta de identificação com o curso; a dificuldades para acompanhar a modalidade EaD; à metodologia docente (não se adaptou à metodologia docente); a questões de saúde pessoal ou de pessoa da família; a dificuldades no acesso à internet; à falta de tempo para conciliar trabalho e estudo; e ao envolvimento em outros cursos presenciais ou a distância. Para dirimir os índices de evasão, a equipe multidisciplinar, que acompanhou a oferta dos primeiros cursos EaD ofertados pelo *campus*, muniu-se de estratégias pedagógicas e metodológicas como, busca ativa dos estudantes, flexibilização de prazos para entrega das atividades, reoferta de componentes curriculares, uso de ferramentas complementares ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle, como o aplicativo de WhatsApp e e-mail, além do monitoramento individual via AVA/Moodle. A atuação dos tutores destacou-se como fator determinante para a permanência e êxito dos estudantes,

evidenciando que sua ausência ou descontinuidade do atendimento junto às turmas, acentuou os índices de evasão. Esse impacto foi percebido no acompanhamento da oferta da segunda turma do curso superior, quando alguns polos precisaram substituir os tutores, ao menos uma vez ao longo da trajetória acadêmica. Os resultados positivos obtidos nas duas primeiras turmas de pós-graduação reforçam a importância de políticas pedagógicas comprometidas com a permanência e êxito dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como é o caso do estado de Roraima, localizado na região norte do Brasil. Assim, acredita-se que com a oferta de cursos EaD, no contexto da Amazônia brasileira, o IFRR/CBVZO está cumprindo seu papel como agente de transformação social, promovendo uma educação mais justa e acessível a todos, como estabelece a lei de criação dos IFs. Democratizando assim, o acesso ao ensino público e gratuito, além de fortalecer os vínculos com comunidades de diferentes regiões do estado, contribuindo para a inclusão educacional, independente das barreiras geográficas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Acompanhamento Pedagógico. Evasão escolar. Mediação Pedagógica.

Introdução

Após a pandemia da Covid-19, a Educação a Distância (EaD) cresceu significativamente e muito disso se deu em razão das instituições de ensino ampliarem o número de vagas para ingresso em cursos ofertados nesta modalidade. No Brasil, segundo Silva e Coutinho (2024, p. 3715), o crescimento significativo da EaD, na época da pandemia:

[...] trouxe à tona uma série de desafios, como a necessidade de garantir a qualidade do ensino, a inclusão digital e a superação de barreiras tecnológicas. A desigualdade de acesso à internet e a equipamentos adequados impactou diretamente a participação de determinados grupos sociais, ressaltando a importância de políticas públicas que promovam a inclusão educacional.

Esses desafios pontuados pelos autores já eram realidade em muitas regiões, principalmente naquelas localizadas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, o advento da pandemia deixou ainda mais latente essa situação vivida por milhares de brasileiros. Assim, diante desse contexto, a EaD expandiu-se significativamente, mesmo sem o implemento de políticas que pudessem superar as barreiras tecnológicas e educacionais.

O crescimento da oferta de cursos na modalidade EaD na época e após a pandemia, deu-se principalmente nos cursos de nível superior. Os resultados do último Censo da Educação Superior de 2023, publicado em 2024, indicam que, entre 2013 e 2023, houve um aumento de 543% de ingressos nos cursos de graduação a distância (Brasil, 2024a). O mesmo pode-se observar em relação às matrículas na modalidade, enquanto que nos cursos presenciais, as matrículas não tiveram crescimento, e sim, queda de -17,7%, na EaD, cresceram 325,9% (Brasil, 2024a).

Ainda de acordo com Censo da Educação Superior de 2023, “após queda ocorrida em 2016, o número de concluintes da modalidade a distância teve uma oscilação positiva nos anos subsequentes, até 2021, aumentando a sua participação de 19,7% em 2016 para 43,0% em 2023” (Brasil, 2024a, p. 26).

No entanto, embora os dados do último censo da educação superior indiquem um aumento significativo na oferta e nas matrículas em cursos na modalidade EaD, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2023, com base nos indicadores de trajetória dos ingressantes em cursos de graduação, acompanhados ao longo da última década (2014-2023), revelam um alto índice de desistência nessa modalidade. Segundo o resumo, a taxa de desistência na EaD é de 66%, enquanto que na modalidade presencial, é de 58% (Brasil, 2024b). O mesmo padrão se observa em relação à conclusão do curso, o que “pode-se dizer que, ao longo do período, a desistência é maior na modalidade a distância e, em contrapartida, a conclusão é maior na modalidade presencial” (Brasil, 2024b, p. 35).

O resumo aponta ainda que, o ingressante da EaD possui idade mais avançada quando comparado ao do presencial. De acordo com o resumo, o estudante ingressante na EaD possui idade média de 31 anos, enquanto o que ingressa nos cursos presenciais, tem em média 24 anos (Brasil, 2024b). Já entre os concluintes esse padrão se repete, ou seja, a diferença de idade permanece, enquanto que a média de idade dos concluintes de graduação na modalidade presencial é de 28 anos, na EaD esse número é de 35 anos (Brasil, 2024b).

Moran (2007), destaca que, embora a conectividade abra muitas possibilidades de aprendizagem, ainda levará algum tempo até democratizá-la, uma vez que ela é um processo caro e desigual. Com base nas observações do autor, trazendo para o contexto da região norte do Brasil, essa democratização da

conectividade é ainda mais desafiadora e desigual, em razão de vários fatores, como os geográficos e de vulnerabilidade social.

Embora a oferta da EaD no Brasil enfrente diversos desafios, principalmente relacionados à desigualdade no acesso à internet de qualidade, é nas regiões mais isoladas que essa discrepância fica mais evidente, como na região amazônica. Sousa e Colares (2022, p. 6), destacam que a educação na Amazônia tem [...] “as piores taxas de investimento no setor educacional, com baixos índices de progresso social, analfabetismo, pobreza, aliados à falta de oportunidades para a população, o que impacta diretamente no acesso e na qualidade de ensino”.

Discutindo as particularidades da educação na região amazônica, Zenha e Lopes (2024, p. 137) destacam que:

Considerando a inegável complexidade dos territórios amazônicos, tomando por base apenas os fatores geográfico e logístico de cobertura de internet, fica evidente a necessidade de repensar os fundamentos da oferta de atendimento escolar, inclusive da própria EaD, pois para pensar a educação a distância é preciso olhar para esses territórios mais remotos do país que trazem novos/velhos desafios para a nossa imaginação. Nesse sentido, além das questões históricas de exclusão e, no caso da EaD, a exclusão educacional e as desigualdades socioeducacionais no desenvolvimento sociotécnico, temos agora os desafios da exclusão digital.

Ainda no contexto da região Norte, segundo os autores, essa exclusão ficou ainda mais escancarada durante a pandemia. No entanto, segundo Zenha e Lopes (2024), após o término do período pandêmico, essa questão foi passada ou esquecida, além disso, há outra questão,

[...] a diversidade socioantropológica das populações amazônicas, aspecto que consideramos igualmente decisivo para a democratização do acesso à educação escolar com justiça social e equidade, precisamos pensar em ribeirinhos, camponeses, indígenas e nos habitantes das cidades com suas dinâmicas, contradições e desafios (Zenha e Lopes, 2024, p. 138).

Diante desse contexto, marcado por diversos desafios, exclusões e pela complexidade social, a presença de instituições de ensino comprometidas com a democratização do acesso à educação de qualidade na região amazônica, torna-se extremamente relevante e em muitos casos, a única oportunidade para o acesso à educação de qualidade, principalmente para aqueles que querem cursar o ensino superior. É nesse sentido que Sousa e Colares (2022, p. 8) destacam:

[...] a importância e a defesa da educação para o desenvolvimento econômico como condição de combate às desigualdades sociais a partir de um plano nacional de desenvolvimento efetivo, principalmente, em melhores condições de vida, oportunidades igualitárias, em especial, o respeito à natureza, aos povos e às diversas culturas, contrariando um desenvolvimento excludente, baseado nos interesses capitalistas.

É nessa conjuntura que, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criado por meio da Lei nº 11.892/2008, se destaca como agente de transformação social brasileiro, principalmente em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas, como é o caso da região amazônica.

O IFRR, em algumas localidades do estado roraimense, representa a única possibilidade concreta de acesso à educação, seja ela técnica ou de nível superior, especialmente nos municípios do interior e em áreas de difícil acesso, como o baixo Rio Branco, uma das regiões ribeirinhas de Roraima. Nesse sentido, a presença do IFRR nessas áreas tem sido fundamental para a interiorização e oferta de educação de qualidade, fortalecendo assim o desenvolvimento local.

Dessa forma, quando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus Boa Vista Zona Oeste* (IFRR/CBVZO), inicia, em 2022, a oferta da pós-graduação em Educação Empreendedora na modalidade EaD, reafirma seu compromisso social com a oferta da educação pública, de qualidade e acessível.

Hoje o IFRR/CBVZO atua no município de Boa Vista, com oferta de cursos a distância e presenciais, assim como também em outros sete municípios dos quinze municípios do estado, são eles: Alto Alegre, Cantá, Caroebe, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis, São João da Baliza.

Considerando o contexto apresentado, este artigo objetiva analisar a atuação do IFRR/CBVZO na oferta de cursos na modalidade EaD e na promoção de educação na região norte do país. Para isso, este trabalho aborda reflexões acerca dessa oferta, a partir da experiência no acompanhamento pedagógico dos cursos nessa modalidade.

Metodologia

Este trabalho é baseado em análises realizadas a partir das observações efetuadas ao longo do acompanhamento pedagógico dos cursos na modalidade EaD ofertados pelo IFRR/CBVZO. Reúne observações realizadas desde o ano de 2022 e apresenta as estratégias que o *campus* adota para minimizar os índices de evasão e de retenção escolar, como também, reflexões acerca dos desafios da oferta da EaD no extremo norte do Brasil.

O IFRR/CBVZO e a oferta de EaD

No estado de Roraima, a expansão da EaD não foi diferente do resto do Brasil, especialmente após a pandemia da Covid-19. Vian e Almeida (2025), discutindo a expansão da oferta de cursos de nível superior na modalidade EaD, especialmente em áreas onde o ensino presencial possui menor abrangência, como nos estados do Acre, Roraima e Rondônia, destacam que:

Tal expansão parece atender à demanda por educação superior em regiões historicamente menos favorecidas, muitas vezes distantes dos grandes centros urbanos. A maior densidade de cursos EAD em comparação com os presenciais sugere que, para além da localização geográfica, há uma demanda reprimida que encontra nos cursos a distância a única opção de acesso ao ensino superior (Vian e Almeida, 2025, p. 852).

O IFRR/CBVZO começou a oferta de cursos na modalidade EaD no ano de 2022, inicialmente por meio de convênio firmado com a prefeitura de Mucajaí, um dos municípios do estado de Roraima. A partir do sucesso da primeira experiência, a unidade submeteu dois projetos pedagógicos de cursos nos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), um de graduação em Tecnologia em Gestão Pública e outro de pós-graduação em Educação Empreendedora.

O IFRR/CBVZO viu no crescimento da modalidade, a oportunidade de expandir a oferta de seus cursos no estado. Dessa forma, desde 2022 vem atuando na oferta de cursos na modalidade EaD. Desde então, tem aumentado o número de vagas em cursos na modalidade e alcançado diversas áreas do estado.

Embora tenha tido ótimos índices de conclusão nas primeiras ofertas, com 78% na primeira oferta da pós-graduação e 72% na segunda, o IFRR/CBVZO ainda enfrenta dificuldades relacionadas à evasão e retenção escolar, principalmente no contexto em que o *campus* está inserido.

Localizado no extremo norte do Brasil, região amazônica, Roraima enfrenta problemas energéticos, de acesso à internet e com regiões de difícil acesso, muitas vezes isoladas geograficamente, especialmente no período chuvoso (Lima *et al.*, 2023).

Esses desafios estruturais enfrentados pelo IFRR/CBVZO se somam a outros fatores mais amplos e recorrentes nos cursos a distância, conforme apontam Mendes *et al.* (2024). Os autores destacam que a evasão na EaD não pode ser explicada apenas por questões técnicas ou geográficas, mas também por elementos de ordem socioeconômica, pela limitação no uso adequado das tecnologias educacionais e pela carência de interações significativas entre os atores do processo educativo. Para os autores, o estudo por meio da EaD, muitas vezes solitário, pode gerar no estudante o sentimento de isolamento e de não pertencimento à comunidade, o que pode gerar desestímulo para continuidade dos estudos.

Para Lima (2025, p. 10):

Um fator importante na educação a distância é a falta de interação pessoal, que pode aumentar a sensação de isolamento e enfraquecer o vínculo com a instituição. Apesar da flexibilidade que esse formato proporciona, muitos alunos se sentem distantes dos objetivos do curso, afetando a sua motivação e permanência. A falta de suporte pedagógico adequado e a escassez de interações mediadoras agravam essa situação, demandando uma revisão das estratégias educacionais adotadas.

Souza *et al.* (2024), em uma revisão literária de estudos realizados entre os anos de 2016 a 2020, inseridos no repositório do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT-EAD) do Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED) e vinculados a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), identificou que as principais causas de evasão nos cursos a distância, estão relacionadas à falta de tempos para os estudos, não atendimento de expectativas, problemas financeiros, pouco engajamento, dificuldade de adaptação, falta de apoio e interação institucional e conexão de acesso ruim, bem como falta de equipamentos necessários para acessos virtuais.

Os resultados da pesquisa de Souza *et al.* (2024) se assemelham com as observações realizadas durante o acompanhamento pedagógico junto aos cursos na modalidade EaD ofertados pelo IFRR/CBVZO. Com base no acompanhamento pedagógico, identificou-se que as principais causas de evasão escolar apontadas pelos estudantes estavam relacionadas a dificuldades para conciliar o curso com o trabalho; à falta de identificação com o curso; a dificuldades para acompanhar a modalidade EaD; à metodologia docente (não se adaptou à metodologia docente); a questões de saúde pessoal ou de pessoa da família; a dificuldades no acesso à internet; à falta de tempo para conciliar trabalho e estudo; e ao envolvimento em outros cursos presenciais ou a distância.

Diante desse cenário, a equipe multidisciplinar, que acompanhou a oferta dos primeiros cursos EaD ofertados pelo *campus*, implementou diversas estratégias como a busca ativa dos estudantes em situação de risco, flexibilização de prazos para entrega das atividades, reoferta de componentes curriculares, uso de ferramentas complementares ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle, como o WhatsApp e e-mail, além do monitoramento individual via AVA/Moodle.

Essa mediação, principalmente por meio da busca ativa, foi um dos fatores primordiais para o número significativo de concluintes das duas primeiras turmas de pós-graduação na modalidade EaD ofertada pelo *campus*. Por meio dessa estratégia, o IFRR/CBVZO conseguiu reduzir os índices de evasão e resgatar estudantes, que reingressaram e conseguiram concluir o curso.

Lima (2025, p. 20), em um estudo realizado no qual examinava como as formas de ensino presencial e a distância (EaD) afetam as taxas de desistência acadêmica nas instituições de ensino superior públicas do Brasil, no intervalo de 2015 a 2025, identificou que:

As análises comparativas dos dados demonstram que a EaD apresentou índices superiores em todos os anos examinados, especialmente em 2020 e 2021, quando a evasão ultrapassou 45%, em oposição a aproximadamente 25% nas aulas presenciais. Esses dados evidenciam uma fragilidade estrutural que impacta diretamente na capacidade da EaD de não apenas proporcionar acesso, mas também assegurar a continuidade e o êxito dos alunos durante sua trajetória formativa.

Abordando ainda sobre as estratégias utilizadas pela equipe multidisciplinar dos cursos de EaD ofertados pelo IFRR/CBVZO para minimizar os índices de evasão, foram realizadas trocas de professor que apresentavam alto índice de

reprovação no componente curricular que ministrava, mudança de tutor que apresentava pouca atuação junto aos estudantes, troca de tutor com baixa interação e acompanhamento dos estudantes. Também realizou-se o acompanhamento via AVA/Moodle para identificar quais estudantes não estavam acessando às salas/atividades, atendimento aos estudantes de forma coletiva e individual, e acompanhamento ao docente, por meio do seu planejamento e da construção da sala de aula no AVA/Moodle.

Além das abordagens já listadas, a atuação dos tutores também foi um dos fatores que contribuíram para o sucesso do bom índice de concluintes das primeiras ofertas dos cursos na modalidade EaD ofertados pelo IFRR/CBVZO.

Um aspecto que se mostrou decisivo foi a atuação dos tutores. Sempre que houve interrupção no acompanhamento tutorial, como no caso da segunda oferta da graduação, quando alguns polos passaram por trocas de tutores, foi percebido um aumento significativo nos casos de desistência e reprovação. A chegada de um novo tutor exigia tempo para ambientação com o AVA/Moodle e com a turma, o que criava lacunas no processo de mediação pedagógica. Esses episódios reforçam a importância de manter o vínculo contínuo entre tutor e estudante, como elemento essencial para o engajamento, a orientação e a permanência ao longo do curso.

Conclusões

Diante dos desafios enfrentados pelo IFRR/CBVZO que perpassam desde situações de evasão e retenção escolar até desafios estruturais como problemas energéticos, de acesso à internet e com regiões de difícil acesso, a atuação da equipe multidisciplinar no acompanhamento dos cursos EAD contribui para a permanência e êxitos dos estudantes ao realizar ações de acompanhamento contínuo. Tais ações como a busca ativa dos estudantes em situação de risco, flexibilização de prazos para entrega das atividades, reoferta de componentes curriculares, uso de ferramentas complementares ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle, como o WhatsApp e e-mail, e o monitoramento individual via AVA/Moodle, possibilitam realizar as intervenções necessárias para reduzir os índices de evasão e retenção dos cursos.

Por fim, os resultados obtidos nas primeiras experiências com EaD no IFRR/CBVZO evidenciam o papel fundamental da instituição como promotora de acesso à educação superior em uma região onde esse direito ainda encontra inúmeros obstáculos. A continuidade e o fortalecimento dessa modalidade, especialmente com estratégias pedagógicas sensíveis às realidades locais, contribuem de forma concreta para ampliar as oportunidades educacionais na Amazônia, cumprindo o compromisso institucional de promover inclusão, desenvolvimento e transformação social.

Referências

BORGES, R. E. A.; SILVA, J. A. da. Superando desafios de evasão na EAD: Um Relato de Experiência à Luz da Tutoria. **RENOTE, Porto Alegre**, v. 22, n. 2, p. 141–147, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142545>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 18 de jul. de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023** [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 18 de jul. de 2025.

LIMA, A. A. da S. COSTA, A. L. S. da; SOUZA, M. da S. Pós-graduação em Educação Empreendedora a distância no estado de Roraima: um relato de experiência. **Anais** [...]. 20º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o 9º Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://submissao-esud.ufms.br/home/article/view/118/22>. Acesso em: 18 de jul. de 2025.

LIMA , R. S. de S. A influência da modalidade de ensino presencial e da educação a distância na evasão acadêmica no Brasil: uma análise estatística de séries temporais de 2015 a 2025. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em:

<https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/1147>.
Acesso em: 19 jul. 2025.

MENDES, L. K. de A.; QUEIROZ, M. E. B.; MIKUSKA, M. I. S.; PRADO, M. E. B. B. Deixar de estudar: um breve estudo sobre a evasão no ensino superior EaD. In: BESSA, D. V. B.; CARVALHO, D. F.; DIAS, F. A. da S. (org.). **Coletânea de artigos científicos** – 2021. Londrina: Editora Científica, 2024. v. 1.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, J. A. S. G. da; COUTINHO, D. J. G. Crescimento do Ensino à Distância após a pandemia. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16300/8896>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

SOUZA, A. J. de.; VOLTOLINI, A. G. M. F. da F.; CRUZ, S. A. G. da. Evasão na Educação a distância: abordagem relacional. In: BESSA, D. V. B.; CARVALHO, D. F.; DIAS, F. A. da S. (org.). **Coletânea de artigos científicos** – 2021. Londrina: Editora Científica, 2024. v. 1.

SOUSA, E. C. de V. T.; COLARES, A. A. amazônia brasileira: educação e contexto. **Revista Amazônica**, Manaus, AM, vol. 7, n 1. p. 01– 18, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10633/7931>. Acesso em: 25 de jul. de 2025.

VIAN, H. C.; ALMEIDA, A. S. Difusão territorial de cursos a distância no Brasil: o caso das licenciaturas em geografia. **Anais** [...]. V Seminário Desafios do Trabalho e Educação: Trabalho com Direitos, Educação Pública e Meio Ambiente. Uberlândia: Navegando Publicações, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/392237688_Difusao_territorial_de_cursos_a_distancia_no_Brasil_o_caso_das_licenciaturas_em_Geografia. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

ZENHA, L.; LOPES, R. Entre rios, veredas e florestas: educação a distância e acesso à formação superior na Amazônia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 45, 2024. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/es/a/h9W6JQZqB7564nL3ytcVP8M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. de 2025.